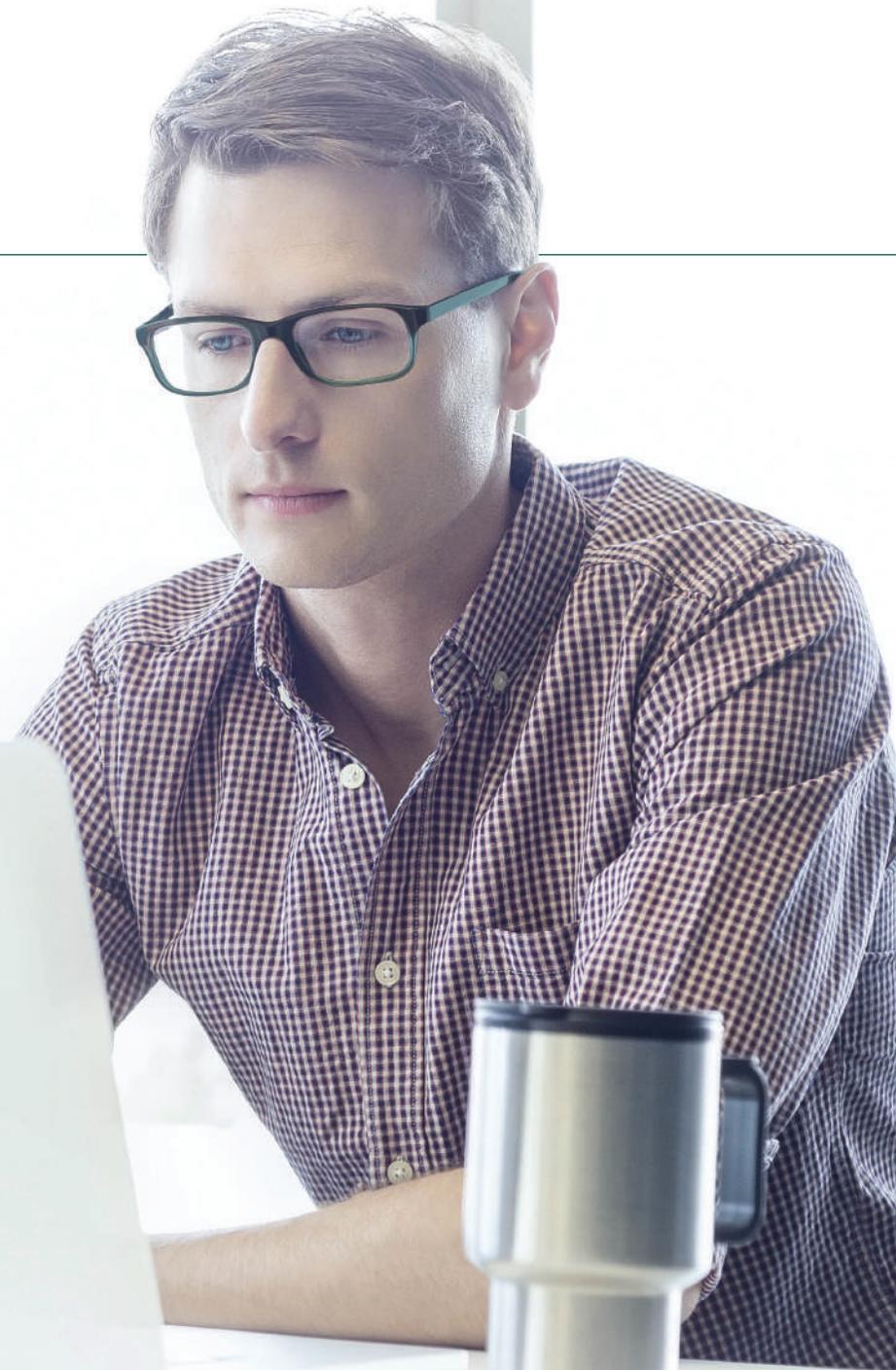


MANUAL DE NORMALIZAÇÃO

PARA FORMATAÇÃO DO
ARTIGO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Faculdade
UNIMED

UMA INSTITUIÇÃO DA
FUNDAÇÃO UNIMED



EXPEDIENTE INSTITUCIONAL

FUNDAÇÃO UNIMED

Eudes de Freitas Aquino	Presidente
Ary Célio de Oliveira	Executivo de Educação
Luiz Carlos Palmquist	Executivo Administrativo Financeiro
Paulo Rangel	Executivo de Desenvolvimento e Responsabilidade Social
João Leme Blümer	Executivo Regional

FACULDADE UNIMED

Eudes de Freitas Aquino	Diretor Geral
Ary Célio de Oliveira	Diretor Acadêmico
Luiz Carlos Palmquist	Diretor Administrativo Financeiro



SUMÁRIO

> APRESENTAÇÃO	5		
> ESTRUTURA DO ARTIGO	7		
2.1. Elementos Pré-textuais	7		
2.2. Elementos Textuais	8		
2.2.1. Introdução	8		
2.2.2. Desenvolvimento	9		
2.2.3. Conclusão	9		
2.3. Elementos Pós-textuais	10		
> FORMATO DE APRESENTAÇÃO E REGRAS GERAIS	11		
3.1. Tipo e Tamanho da Fonte	11		
3.2. Espaçamentos e Parágrafos	11		
3.3. Margem	12		
3.4. Notas	12		
3.5. Citações	12		
3.6. Referências	12		
3.7. Abreviaturas	13		
3.8. Siglas	13		
3.9. Esquema de Formatação	13		
> COMO FAZER CITAÇÕES	15		
4.1. Elementos Textuais	15		
4.1.1. Sistema autor-data	15		
4.2. Citações Diretas	15		
4.3. Citações Indiretas	16		
4.4. Citações de Citação	16		
4.5. Estrutura da Citação	16		
4.5.1. Citação com 1 (um) autor	16		
4.5.2. Citação com 2 (dois) ou 3 (três) autores	17		
4.5.3. Citação com mais de três autores	17		
4.5.4. Citação cujo autor é uma entidade	18		
4.5.5. Citação de vários autores para uma mesma afirmação	18		
4.6. Apresentação das Citação	18		
4.6.1. Citações de até 3 linhas	18		
4.6.2. Citações com mais de 3 linhas	19		
4.7. Outras Regras de Citações	19		
4.7.1. Supressões	19		
4.7.2. Interpolações	19		
4.7.3. Destaques	20		
4.7.4. Incorreções	21		
4.7.5. Tradução	21		
> FORMATAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	22		
5.1. Regras de Entrada de Autor	24		
5.1.1. Um autor	22		
5.1.2. Dois ou três autores	22		



SUMÁRIO

5.1.3. Mais de três autores	23	5.4. Documentos em Meio Eletrônico	31
5.1.4. Responsabilidade intelectual diferente de autor	23	5.4.1. Trabalho publicado em CD	31
5.1.5. Autoria desconhecida	23	5.4.2. Artigo publicado em periódico eletrônico	31
5.1.6. Outros tipos de responsabilidade	24	5.4.3. Documento publicado na Internet	32
5.1.7. Autoria cooperativa	24	5.4.4. E-mail	32
5.1.8. Entidade com denominação genérica	24		
5.2. Modelos de Referência	24	> REFERÊNCIAS	33
5.2.1. Livros	24	> ANEXO	35
5.2.2. Dissertação, tese ou outros trabalhos acadêmicos	25		
5.2.3. Dicionário	25		
5.2.4. Folheto e manual	26		
5.2.5. Capítulo de livro	26		
5.2.6. Artigo e periódico	27		
5.2.7. Artigo de jornal	27		
5.2.8. Artigo em vias de publicação (no prelo)	28		
5.2.9. Resenha	28		
5.2.10. Entrevista / depoimento	28		
5.2.11. Resumos de eventos como um todo	29		
5.2.12. Resumo de trabalho publicado	29		
5.2.13. Trabalho publicado em anais de eventos	29		
5.3. Referências Legislativas	30		
5.3.1. Constituições	30		
5.3.2. Leis e decretos	30		
5.3.3. Pareceres	30		

APRESENTAÇÃO

Faz parte da realidade cotidiana na cultura contemporânea as constantes mudanças paradigmáticas que modificam espontaneamente a dinâmica de funcionamento da sociedade e que exige, de todos, contínuos esforços de adaptação às novas possibilidades.

Essa dinâmica também abarca o campo específico da produção de trabalhos acadêmicos, uma vez que frequentemente nos deparamos com novos recursos e demandas, como diferentes tipos de base de dados; a consolidação de portais de publicações científicas; a disponibilização de trabalhos na Internet para crítica e interação entre pesquisadores; a crescente urgência por publicações, etc.

Acompanhando este movimento, a Faculdade Unimed busca manter um diálogo contínuo com as novas possibilidades na produção de trabalhos acadêmicos. Para viabilizar e estimular de maneira mais efetiva a produção de publicações científicas optou-se por manter o ARTIGO como gênero obrigatório nos nossos Trabalhos de Conclusão de Curso.

O principal objetivo de um artigo é divulgar, de forma rápida e sucinta, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada,

os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os Artigos podem ser de revisão, quando se referem à parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas ou originais quando dizem respeito a uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais. (FELUMA, 2013)

Este Manual, portanto, faz o delineamento da estrutura, normas e formatação para apresentação do Artigo de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a partir da NBR 6022 (2003), que estabelece os parâmetros gerais para elaboração do Artigo Científico. Apresentamos um estudo do conteúdo da norma, recorrendo por vezes ao texto original.

O escopo da NBR 6022 é constituir um sistema para apresentação dos elementos que compõem o artigo, especificamente para publicação periódica científica impressa, e que adotamos como TCC. O artigo pode ser original (relatos de experiências de pesquisa, estudos de caso, etc.) ou de revisão.

A Norma abrange disposições de outras normas de documentação que igualmente devem ser seguidas ao se elaborar um artigo científico:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação; referências; elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação; numeração progressiva das seções de um documento escrito; apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação; resumo; apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação; citações em documentos; apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação; trabalhos acadêmicos; apresentação. Rio de Janeiro, 2011. IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

O Manual estará disponível também em nosso site. O formato eletrônico facilita o acesso e a consulta e deve-se recorrer a ele ao elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso

É por meios como este que a Faculdade Unimed busca difundir a sua produção científica e, assim fazendo, alcançar o seu objetivo de trabalhar pelo desenvolvimento do nosso aluno e pela circulação de novos conhecimentos.



ESTRUTURA DO ARTIGO

A estrutura de um artigo segue os mesmos padrões dos trabalhos acadêmicos e, em geral, é constituída por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

2.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Antecedem o texto com informações que ajudam na sua identificação e utilização. São considerados elementos pré-textuais:

- a) Título e subtítulo (se houver);
- b) Nome(s) do(s) autor(es);
- c) Resumo na língua do texto;
- d) Palavras-chave na língua do texto;
- e) Título e subtítulo em língua estrangeira;
- f) Abstract (resumo em língua estrangeira): versão do resumo na língua vernácula;
- g) Keywords: palavras-chave em língua estrangeira; versão das palavras-chave.

O título e subtítulo, se houver, devem aparecer na página de abertura do artigo, na língua do texto, em negrito, centralizados, separados por dois pontos (:).

ATENÇÃO: no ARTIGO CIENTÍFICO, segundo a ABNT, não temos CAPA, nem FOLHA DE ROSTO.

A autoria deve ser demarcada logo abaixo do título, alinhada à direita, constando o nome completo do(s) autor(es) na forma direta, com asterisco que remete à nota de rodapé, na qual deve constar um breve currículo do autor e a finalidade do artigo (Exemplo: Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de pós-graduação em xxx, da Fundação Unimed). O currículo e a finalidade do artigo são inseridos como nota de rodapé.

Em seguida, deve-se acrescentar o resumo na língua do texto, que deve ser informativo e expor de maneira concisa todos os pontos relevantes do artigo – objetivos, metodologia e resultados alcançados –, perfazendo de 100 a 250 palavras, com verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Não se usa citações no resumo: “Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único” (ABNT, NBR 6028, 2003, p. 02).

Logo abaixo do resumo devem figurar as palavras-chave, precedidas da expressão “Palavras-chave”. São palavras que contemplam

representativamente o conteúdo do artigo, o tema, a área de conhecimento ao qual ele está vinculado. Devem aparecer com inicial maiúscula, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. As mesmas instruções se aplicam ao ABSTRACT e KEYWORDS.

Os elementos pré-textuais atuam como referência para nortear a leitura seletiva do artigo. Ou seja, lê-se primeiramente o resumo para compor uma ideia geral da pesquisa referida. A partir desse panorama, faz-se a leitura analítica completa do artigo para estudo do seu conteúdo, que perpassa os elementos textuais.

2.2. ELEMENTOS TEXTUAIS

Todo texto acadêmico-científico deve constituir uma unidade com sentido lógico, com coesão e coerência bem estabelecidas, para que o leitor possa acompanhar a linha de raciocínio do autor. Todas as divisões e subdivisões do artigo devem ter uma sequência lógica rigorosa, definida pela estrutura do discurso. Os elementos textuais que dão forma ao artigo são: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. É dentro dessa sequência lógica que se desenvolverá o raciocínio do autor.

2.2.1. INTRODUÇÃO

A introdução do artigo é seu cartão de apresentação, deve, portanto, despertar o interesse e ratificar a relevância do seu estudo, cujos

resultados serão expostos posteriormente no desenvolvimento.

Um bom roteiro para composição da introdução é expor a natureza do trabalho, a justificativa, os objetivos, a apresentação precisa do tema proposto e outros elementos que situem seu objeto de estudo. Não há um modelo fixo da estrutura da Introdução, mas você pode seguir os seguintes passos:

I. Indicação do objeto de pesquisa e de seu campo do conhecimento, a justificativa e seus objetivos;

II. A formulação do problema e/ou a hipótese que deram origem ao estudo;

III. Apresentação sucinta da metodologia utilizada na pesquisa e citação do marco-teórico;

IV. A divisão do trabalho em partes, contendo as ideias e os assuntos principais tratados em cada capítulo, ou seja, um pequeno resumo para explicar para o leitor como o trabalho está organizado: “o Primeiro Capítulo apresenta um estudo diacrônico do tema (...); o Segundo Capítulo (...).”

2.2.2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é a parte mais extensa e consistente do seu trabalho. Compreende a revisão da literatura, aprofundamento e explicitação da metodologia e exposição da pesquisa.

A revisão de literatura comporta a evolução do tema abordado no artigo e as ideias de diferentes autores sobre o assunto, seja para ratificá-las acrescentando novas abordagens, ou contradizê-las. Deve conter citações textuais ou livres, com indicação dos autores segundo as regras de citação estipuladas pela NBR 10520, 2002 (ver Capítulo 3).

A metodologia deve apresentar o método adotado – entrevista, questionário, observação, experimentação – e a população pesquisada – características e quantificação. Em geral, a metodologia descreve os equipamentos, amostras e procedimentos empregados para obter os resultados expostos no artigo. O nível de detalhamento deve ser suficiente para outro pesquisador ser capaz de reproduzir os resultados obtidos. Deste modo, todos os detalhes experimentais e análises que podem influenciar os resultados devem ser citados e discutidos.

A exposição da pesquisa é a análise dos fatos relatados, ou seja, os dados obtidos, as estatísticas, comparações com outros estudos e outras observações. É no desenvolvimento que se apresenta os resultados da pesquisa para que se possa discuti-los na conclusão.

O desenvolvimento deve apresentar, portanto:

- I. A argumentação sobre a investigação e os resultados obtidos (discussão da metodologia e do marco-teórico utilizados);
- II. Análise e interpretação dos dados (análise do problema inicial proposto);
- III. Comprovação ou não da hipótese, cruzando-a com o marco-teórico, a literatura e os dados coletados.

2.2.3. CONCLUSÃO

Na conclusão do artigo o autor deve apresentar um posicionamento crítico em relação a seu objeto de estudo, delineando uma discussão dos resultados obtidos na pesquisa, através de seu posicionamento pessoal como pesquisador. É também na conclusão que se deve apresentar sugestões de novas linhas de estudo para a continuidade do seu trabalho. A conclusão não deve apresentar citações ou interpretações de outros autores:

- I. Deve evidenciar a autonomia intelectual do pesquisador para estabelecer impressões sobre o próprio trabalho, sua relevância e as lacunas ainda existentes sobre o tema;

II. Deve reestabelecer os raciocínios mais relevantes, expostos nos vários capítulos ou seções do trabalho;

III. Deve apresentar uma síntese crítica de seu trabalho e assinalar possíveis correções metodológicas e/ou novos caminhos para investigações sobre o tema;

IV. Na conclusão deve ficar evidente a contribuição do estudo para a área do conhecimento na qual o tema está inserido.

2.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais do artigo científico consistem em:

a) Notas explicativas: a numeração das notas é feita em algarismos arábicos (1, 2, 3...), em ordem única e consecutiva. Não se principia a numeração em cada página.

b) Referências: item obrigatório, constitui uma lista ordenada alfabeticamente dos documentos citados no texto, segundo a NBR 6023 de 2002 (ver Capítulo 4).

c) Glossário: elemento opcional elaborado em ordem alfabética.

d) Apêndices: elemento opcional, constitui “texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho” (ABNT, NBR 14724, 2011, p. 02). São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos.

e) Anexos: elemento opcional, compreende “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração”. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivos títulos (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 05 e NBR 14724, 2011, p. 02).



FORMATO DE APRESENTAÇÃO E REGRAS GERAIS

Ao produzir um Trabalho de Conclusão de Curso, ou qualquer trabalho acadêmico-científico, deve-se considerar que a produção, além das funções regulamentadas pelo curso, tem também a tarefa importantíssima de fazer circular conhecimento. Desta forma, é necessário que o trabalho esteja sempre em consonância com as normas estabelecidas pela ABNT, que é uma maneira de garantir a boa apresentação e compreensão da leitura, seja pelos professores, pela banca examinadora ou por profissionais de sua área.

Em meio às normas, há alguns casos em que a ABNT apresenta determinadas regras que são optativas ou que consentem ao autor definir seus próprios critérios. Diante disso, a Faculdade Unimed optou por selecionar e definir alguns critérios para a apresentação dos nossos trabalhos acadêmicos.

3.1. TIPO E TAMANHO DA FONTE

O artigo deve ser digitado em fonte Times New Roman ou Arial em tamanho 12. Nas citações longas (com mais de três linhas), nas notas de rodapé, na paginação e nas legendas das ilustrações, gráficos e tabelas, o tamanho da fonte deve ser menor que o do texto do trabalho, portanto adotaremos o tamanho 10.

3.2. ESPAÇAMENTOS E PARÁGRAFOS

O texto deve ser digitado com espaço de 1,5 cm entre linhas. Já nas citações longas (com mais de três linhas), nas notas de rodapé e nas legendas das ilustrações, gráficos e tabelas, deve-se usar o espaço simples. Os títulos das seções devem ser digitados alinhados à esquerda, obedecendo à numeração progressiva. Entre os títulos das seções/subseções e seu texto deve-se deixar um espaço de 1,5. Entre o texto e o título seguinte, deve-se deixar também um espaço de 1,5. O recuo do parágrafo para iniciar uma nova frase deve ser de 1,25 cm.

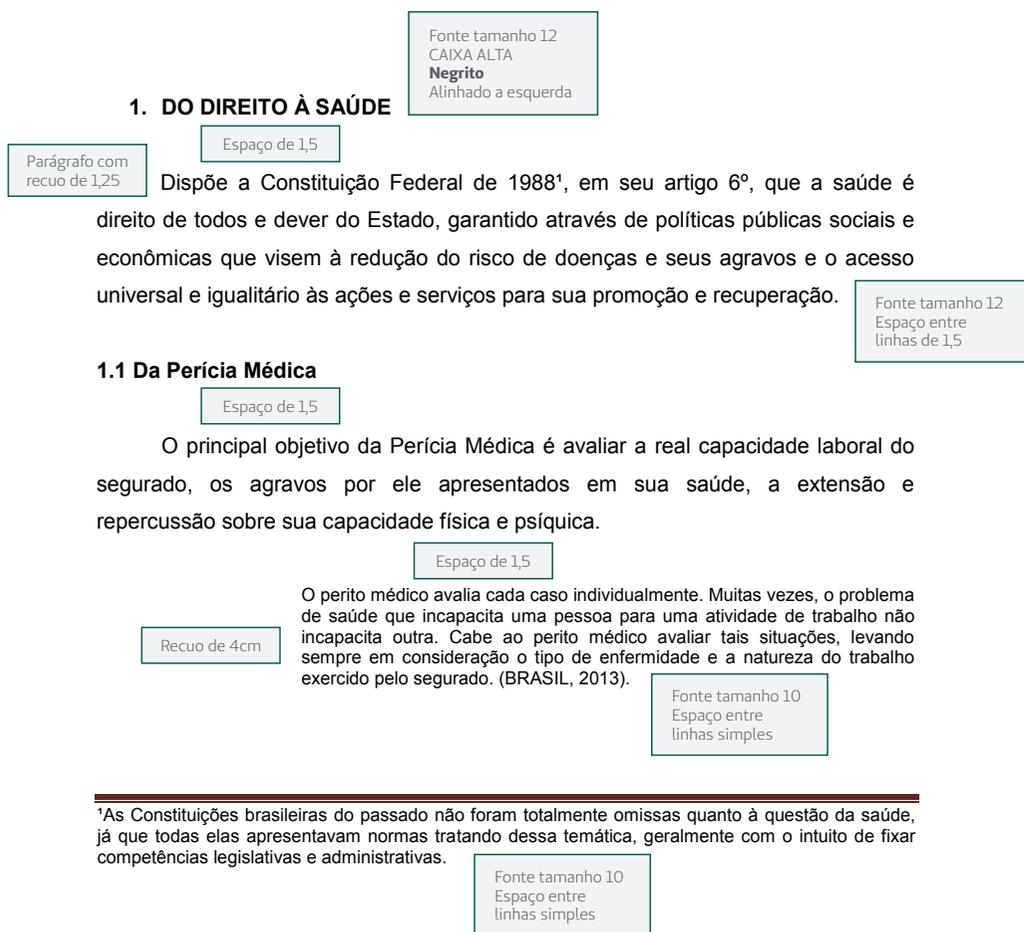


Figura 1 – Fonte, parágrafos e espaçamento.

As referências devem ser digitadas com espaço simples e serem separadas entre si por espaço duplo.

3.3. MARGEM

Todas as partes do artigo (pré-textuais, textuais e pós-textuais) devem utilizar as mesmas margens:

- » Esquerda: 3 cm
- » Direita: 2 cm
- » Superior: 3 cm
- » Inferior: 2 cm

3.4. NOTAS

As notas explicativas devem ser breves, sucintas e claras. Notas muito longas prejudicam a compreensão e leitura.

3.5. CITAÇÕES

O sistema de chamada adotado pela Fundação Unimed é o autor-data e está bem delineado no Capítulo 4 deste Manual.

3.6. REFERÊNCIAS

Na elaboração das referências, é necessário destacar os títulos das publicações, como veremos no Capítulo 3.9. Elegemos o negrito para que seja feito tal destaque.

Quando utilizar mais de uma obra de um mesmo autor, ao listá-las nas Referências deve-se utilizar o travessão ponto (____.) para evitar a repetição do mesmo nome.

Os nomes de periódicos (revistas, jornais, etc.) devem ser escritos POR EXTENSO nas referências.

3.7. ABREVIATURAS

As abreviaturas devem ser sempre evitadas dentro do texto corrido. Se o uso for necessário, consulte normas e dicionários para verificar a forma correta. Exemplo de usos comuns: edição (ed.); organizador (org.).

3.8. SIGLAS

Assim como as abreviaturas, o uso da sigla também deve ser evitado. Quando for necessária sua utilização, deve-se colocar seu significado por extenso na primeira vez em que ela aparece no texto (Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT).

Procure utilizar apenas as siglas consagradas, que seja de conhecimento público (Exemplo: Unesco; ONU; OMS, etc.).

3.9. ESQUEMA DE FORMATAÇÃO

Descrição	Tamanho da fonte	Alinhamento	Espaçamento	Formatação
Título do Artigo	12	Centralizado	Se houver subtítulo, espaço de 1,5.	Em caixa alta e negrito.
Subtítulo (se houver)	12	Centralizado	1,5	Separado do título por dois pontos (:). Em negrito e caixa baixa
Resumo / Abstract	12	Justificado	1,5	Parágrafo único; título centralizado; não numerado.
Palavras-chave / Keywords	12	Justificado	1,5	Separadas por ponto.
Corpo do texto	12	Parágrafo recuado a 1,5	1,5	Sem espaçamento entre parágrafos.
Títulos de capítulos e seções	12	Alinhados a esquerda	Separados do texto por um espaço de 1,5.	Numerados a partir da Introdução até a Conclusão.
Citações curtas (até três linhas)	12	Justificado	1,5	Inseridas no parágrafo; citação textual entre aspas, com indicação do autor, data e página; citação livre sem aspas, com indicação do autor, data. O número das páginas, nesse caso, é opcional.
Citações longas (mais de três linhas)	10	Recuado em 4 cm	Espaço simples	Sem aspas; com indicação do autor, data e página.
Indicação das ilustrações e tabelas	10	Centralizado	1,5	Grafadas na parte superior da ilustração ou tabela; nome específico da ilustração, número em algarismos arábicos, travessão e título.

Descrição	Tamanho da fonte	Alinhamento	Espaçamento	Formatação
Legenda e fonte das ilustrações e tabelas	10	Alinhado à direita	Espaço simples	Grafadas na parte inferior da ilustração ou tabela.
Notas de rodapé	10	Parágrafo justificado	Espaço simples; sem espaço entre elas	Separadas do texto por um traço; segunda linha alinhada abaixo da primeira letra da primeira linha
Referências	12	Alinhadas somente à esquerda	Espaço simples; separadas por 1 espaço duplo entre elas.	Título centralizado, não numerado.
Apêndice / Anexo	12			Identificados por letras e com título centralizado.

Fonte: Tabela elaborada pela autora.



COMO FAZER CITAÇÕES

4.1. SISTEMA DE CHAMADA

De acordo com a ABNT (NBR 10520, 2002), as citações devem ser indicadas no texto utilizando os sistemas de chamada Autor-data ou Numérico. Ao se optar por um sistema de chamada, deve-se adotá-lo até o final, para fins de uniformidade do texto e correlação com as referências em notas de rodapé ou no final do trabalho. A Fundação Unimed adota exclusivamente o sistema AUTOR-DATA.

4.1.1. SISTEMA AUTOR-DATA

Indica-se a fonte, pelo sobrenome do autor, nome da instituição responsável ou pelo título, seguido da data de publicação do documento, separados por vírgula e entre parênteses (citação indireta). Para as citações diretas, inclui-se a indicação de página. (ABNT, NBR10520, 2002, p. 4.).

Exemplos:

“A tradicional formação médica no Brasil tem reconhecido no hospital o lugar por excelência para a aprendizagem prática do estudante – enfatizando as tecnologias duras e os procedimentos – em detrimento da Atenção Primária à Saúde, ainda que esta seja, reconhecidamente, capaz de resolver cerca de 80% dos problemas de saúde” (GOMES et al, 2012, p. 4).

4.2. CITAÇÕES DIRETAS

As citações diretas ocorrem quando há transcrição textual de parte da obra do autor consultado. Deve-se indicar a data e a página.

Exemplo:

“É importante comentar que a ingestão alimentar hipercalórica associada à redução do gasto energético promove o aumento significativo das concentrações séricas de leptina.” (MAIOR, 2012, p. 306).

4.3. CITAÇÕES INDIRETAS

A citação indireta é o texto baseado na obra do autor consultado, consistindo em transcrição não textual da(s) ideia(s) do autor, quando você reformula com suas próprias palavras o trecho consultado. Indicar apenas a data, não havendo necessidade de indicação da página.

Exemplo:

Para Benfatti (2012), alguns fatores determinam a escolha do curso de Medicina entre os jovens, com destaque para a influência familiar, a identificação pessoal, a procura pela independência financeira, o status profissional e o anseio de ajudar ou ser útil às pessoas.

4.4. CITAÇÕES DE CITAÇÃO

Caracteriza-se pela transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original, ou seja, retirada de fonte citada pelo autor da obra consultada. Ocorre quando você não tem acesso à obra original, somente ao texto que cita tal obra.

Deve-se indicar o autor da citação, seguido da data da obra original, a expressão latina “apud”, o nome do autor consultado, a data da obra

consultada e a página onde consta a citação. A apresentação varia de acordo com o tipo. Se for citação direta, a referência vem em seguida, dentro de parênteses. Se a citação for indireta, o nome do autor vem dentro do texto e, entre parênteses, logo em seguida, aparece o ano da obra original mais a referência do texto no qual você encontrou a citação, como nos exemplos abaixo:

Na citação direta:

“O prejuízo está associado a infecções gastrintestinais, que provocam nos animais efeitos fisiopatológicos, com consequente diminuição no ganho de peso” (HORN e ARTECHE, 1985, apud GRAMINHA et al., 2001, p. 11).

Na citação indireta:

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 29)...

4.5. ESTRUTURAS DA CITAÇÃO

4.5.1. CITAÇÃO COM 1 (UM) AUTOR

Ao usar uma citação cuja referência é composta por um único autor, deve-se citar o sobrenome e o ano – no caso de citação indireta – e sobrenome, ano e página – no caso de citação direta.

Exemplos:

Para Benfatti (2012), alguns fatores determinam a escolha do curso de Medicina entre os jovens, com destaque para a influência familiar, a identificação pessoal, a procura pela independência financeira, o status profissional e o anseio de ajudar ou ser útil às pessoas.

“Alterações nas grades curriculares podem ser necessárias para o cultivo de novas mentalidades tanto de professores quanto dos estudantes de Medicina e que irão refletir na relação médico-paciente.” (BENFATTI, 2012, p. 419).

4.5.2. CITAÇÃO COM 2 (DOIS) OU 3 (TRÊS) AUTORES

Nas citações de textos compostos por dois ou três autores, deve-se citar os respectivos sobrenomes separados por ponto e vírgula (;), data da obra e página da citação – em citações diretas – ou sobrenomes separados por “&” dentro do texto e data entre parênteses – em citações indiretas.

Exemplos:

“Apesar do desenvolvimento e do impacto da tecnologia aplicada à Medicina, permanecem questões humanas a distinguirem a ação médica.” (ROCHA; PEDROSO, 2012, p. 411).

Segundo Rocha & Pedroso (2012), ...

4.5.3. CITAÇÃO COM MAIS DE 3 (TRÊS) AUTORES

Sempre que você utilizar uma fonte que tenha sido composta por mais de três autores, deve-se citar o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão “et al” e prosseguir com a formatação de acordo com o tipo de citação – direta ou indireta.

Exemplos:

“A tradicional formação médica no Brasil tem reconhecido no hospital o lugar por excelência para a aprendizagem prática do estudante – enfatizando as tecnologias duras e os procedimentos – em detrimento da Atenção Primária à Saúde, ainda que esta seja, reconhecidamente, capaz de resolver cerca de 80% dos problemas de saúde” (GOMES et al, 2012, p. 4).

O conhecimento humano atual na área da saúde é complexo e engloba diferentes ciências – biológicas, exatas e humanas – e sua apreensão exige a utilização de todos os recursos pedagógicos disponíveis. (RODRIGUES et al, 2006).

4.5.4. CITAÇÃO CUJO AUTOR É UMA ENTIDADE

Em citações de textos ou documentos produzidos por entidades, deve-se citar o nome por extenso acompanhado da sigla na primeira citação. A partir da segunda citação, deve-se indicar apenas a sigla – o restante da citação segue os padrões de citação direta ou indireta.

Exemplos:

“O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, 1978, p. 46).

Em consulta às normas da ABNT (1978),

4.5.5. CITAÇÃO DE VÁRIOS AUTORES PARA UMA MESMA AFIRMAÇÃO

Quando for necessário citar determinada afirmação encontrada em textos de autores diferentes, os trabalhos devem ser citados de acordo

com a ordem cronológica das publicações e separados entre si por ponto e vírgula.

Exemplo:

... (VERBANCK et al, 1957; BARBANEL, 1972)

4.6. APRESENTAÇÃO DAS CITAÇÕES

4.6.1. CITAÇÕES DE ATÉ 3 LINHAS

Ao iniciar uma citação de até 3 linhas, deve-se inseri-la no parágrafo entre aspas duplas. Caso exista citação no interior de uma citação entre aspas duplas no texto original, substituí-las por aspas simples. Quando iniciadas com letra maiúscula, as citações devem ser precedidas por dois pontos (:).

Exemplo:

Ferenczi criou um discurso sobre os tiques que estivessem em congruência com as categorizações psicanalíticas desenvolvidas por Freud - “discuti os significados e importância dos tiques com professor Freud, ele mencionou que aparentemente havia um fator orgânico envolvido na questão” (FERENCZI, 1921, p. 2-3). Ferenczi explicou que Freud deveria ser entendido como sugerindo que órgãos específicos servem como representações psíquicas que de (...)

Psicanálise & Barroco em revista v. 11, n.1:117-136, jul. 2013

Figura 2: Citação Curta. In: BASTOS, 2013, p. 120.

4.6.2. CITAÇÕES COM MAIS DE 3 LINHAS

Ao iniciar uma citação de até 3 linhas, deve-se inseri-la no parágrafo entre aspas duplas. Caso exista citação no interior de uma citação entre aspas duplas no texto original, substituí-las por aspas simples. Quando iniciadas com letra maiúscula, as citações devem ser precedidas por dois pontos (:).

Exemplo:

Na ST o funcionamento neuromuscular é regido essencialmente pelo Princípio do Prazer, pela energia livre e pelo processo primário. Parece-nos ser mais ou menos o que Freud relata:

Suponhamos que incida no aparelho primitivo um estímulo perceptivo que seja fonte de uma excitação dolorosa. Sobrevêm então manifestações motoras descoordenadas, até que uma delas faz com que o aparelho se retraia da repetido (um movimento de fuga talvez), até que a percepção se torne a percepção e, ao mesmo tempo, da dor. Quando a percepção reaparece, o movimento é imediatamente desaparecer (FREUD, 1900, p. 544).

Figura 3: Citação Longa. In: BASTOS, 2013, p. 129.

4.7. OUTRAS REGRAS DE CITAÇÕES

4.7.1. SUPRESSÃO

Indicam interrupção ou omissão da citação sem alterar o sentido do texto. São utilizadas quando você precisa fazer uso de parte de uma

citação, podendo pinçá-la em meio ao texto de consulta desde que não altere o sentido global. Na sua produção textual, são indicadas pelo uso de reticências entre colchetes, no início, meio ou final da citação. [...].

Exemplo:

Ernest Jones sublinhou uma combinação de aspectos científico e artístico, arranjados de forma excepcional, na obra de Freud: “William James compôs manuais de psicologia semelhantes a romances, seu irmão Henry escreveu romances semelhantes a manuais de psicologia. Pode-se dizer de Freud que ele combinou [...] esses dois intentos” (apud KON, op. cit., p. 126). Concordando com Jones, Perestrello conclui: “Freud foi cientista e escritor [...] seu *superego* exigia-lhe ser um cientista. Seu *ideal do eu* permitia-lhe ser artista” (op. cit., p. 954). É Mahony quem, mesmo reconhecendo os grandes feitos da investigação freudiana, prioriza o Freud-escriptor frente ao Freud-cientista: “[...] uma (...)

Psicanálise & Barroco em revista v. 7, n.1: 144-162, jul. 2009

Figura 4: Supressões. In: HENRIQUES, 2013, p. 149.

4.7.2. INTERPOLAÇÃO

São os acréscimos ou comentários inseridos em citações, quando necessários à compreensão de algo dentro da citação. Frequentemente, ao selecionarmos um trecho de determinado texto, dentro do novo contexto fica faltando-lhe alguma informação para complementar seu entendimento. Nesse caso, fazemos interpolações. Elas são indicados entre colchetes [], no início, meio ou final da citação. Apesar

de frequentemente aparecer entre parênteses em alguns textos, de acordo com a ABNT (NBR 10520, 2002) elas devem ser grafadas entre colchetes [].

Exemplo:

No mesmo sentido que Freud nos aponta em seus textos sobre a feminilidade, Joan Rivière (1929), em seu texto intitulado *A feminilidade como mascarada*, nos traz a ideia de que a passividade feminina seria uma máscara para a atividade, que ali estaria apenas encoberta.

O leitor pode agora perguntar como eu defino feminilidade e de onde eu extraio a linha entre feminilidade genuína e “a mascarada”. Minha sugestão é, entretanto, que não há tal diferença, radical ou superficial, elas são a mesma coisa [...] qual é a natureza essencial da feminilidade inteiramente desenvolvida? O que é “das ewig Weibliche”? [a eterna feminilidade]. A concepção da feminilidade como uma máscara, sob a qual o homem adivinha algum perigo oculto, lança alguma luz no enigma. A feminilidade heterossexual inteiramente desenvolvida é fundada, como Helene Deutsch e Ernest Jones indicaram, no estágio oral de sucção. Nele, a satisfação de ordem primária é unicamente receber (o seio, o leite) o pênis, o sêmen, a criança do pai. (Rivière, 1929).

Figura 5: Interpolações. In: ALBUQUERQUE, 2011, p. 85.

4.7.3. DESTAQUES

Muitas vezes precisamos dar destaque à determinada informação dentro de uma citação. As palavras ou expressões destacadas devem

ser seguidas de uma das expressões: sem grifo no original, grifo meu ou grifo nosso, inseridas após a indicação da referência da citação.

O destaque pode ser feito pelo uso do negrito, sublinhado ou itálico, lembrando que, para uniformização do texto, quando escolher uma das três formas, ela deve ser mantida em todas as utilizações que se fizer de destaques ao longo de sua produção.

Exemplo:

daquela época, da qual ele, como “neuropatologista”, fora adepto. Todavia, atribuiu tal estilo não a uma preferência pessoal, mas sim a natureza do objeto de estudo com o qual se deparava:

Nem sempre fui psicoterapeuta. Como outros neuropatologistas, fui preparado para empregar diagnósticos locais e eletroprognósticos, e ainda *me causa estranheza que os relatos de casos que escrevo pareçam contos* e que (...) falta-lhes a marca da seriedade da ciência. Tenho que consolar-me com a reflexão de que a natureza do assunto é evidentemente a responsável por isso, e não qualquer preferência minha. A verdade é que o diagnóstico local e as reações elétricas não levam a parte alguma no estudo da histeria, ao passo que uma descrição pormenorizada dos processos mentais, *como as que estamos acostumados a encontrar nas obras dos escritores imaginativos*, me permite, com o emprego de algumas fórmulas psicológicas, obter pelo menos alguma espécie de compreensão sobre o curso dessa afecção (BREUER & FREUD, 1895, p. 83-84: grifo nosso).

Figura 6: Destaque. In: HENRIQUES, 2013, p. 145.

4.7.4. INCORREÇÕES

Quando precisamos utilizar determinada citação, mas no trecho existem incorreções linguísticas, devemos demarcá-las para apontar que não fomos nós que as comentemos.

Devem ser indicadas pela expressão [sic] (entre colchetes), imediatamente após a sua ocorrência. Isto visa deixar claro que o “sic” não faz parte da citação em si mas foi acrescentado pelo autor da transcrição. A expressão sic significa “assim mesmo”, isto é, estava assim no texto original, seja no início, meio ou final da citação. É comum vermos a expressão indicada entre parênteses, (sic), apesar da ABNT normatizar seu uso entre colchetes []. A mesma regra se aplica a neologismos não dicionarizados, linguagem que fuja da norma culta padrão e variações linguísticas que não obedeçam as regras internas da língua portuguesa.

Exemplo:

A sociedade da informação precisa tornar-se uma sociedade aprendente. As novas tecnologias da informação e da comunicação assumem, cada vez mais, um papel ativo na configuração das ecologias cognitivas. Elas facilitam experiências de aprendizagem complexas e cooperativas. O hipertexto não é uma simples técnica. É uma espécie de metáfora epistemológica para a interatividade. As redes e a conectividade podem abrir nossas mentes para a sensibilidade solidária. A sociedade da informação requer um pensamento reanverso [sic] e projetos transdisciplinares de pesquisa e aprendizagem.

Figura 7: Sic. In: ASSMANN, 200, p. 07.

4.7.5. TRADUÇÃO

Quando a citação que você utilizar em seu trabalho incluir texto traduzido por você, deve-se incluir a expressão “tradução nossa” entre parênteses, logo após a chamada da citação. A ABNT não determina que textos em língua estrangeira devam ser traduzidos para a língua na qual o texto está sendo escrito. Entretanto, se pensarmos que uma das principais funções da pesquisa científica é fazer circular conhecimento, é aconselhável que você faça a tradução, possibilitando o total entendimento de leitores que não tenham conhecimento da língua do texto consultado. Por tal razão, a Fundação Unimed optou por incluir a citação traduzida dentro do texto e o trecho original em nota de rodapé.

Exemplo:

Tal ideia, contudo, não é comungada por Castillo (1974, p. 505), que concede importante relevância à disciplina, mas entende que a Teoria Geral do Processo não deve ser uma disciplina introdutória nos cursos de Graduação. Ao contrário, afirma que se trata de disciplina fundamental dos cursos de Doutorado, ao lado da Teoria Geral do Direito, Teoria Geral de Contratos e Obrigações, Estudos Superiores de Direito Público e Estudos Superiores de Direito Penal. Para o citado autor, a Teoria Geral do Processo não se confunde com a Filosofia ou História do Direito Processual, mas trata-se de disciplina aprofundada, embora o autor admita que “a teoria geral do processo como disciplina autônoma representa ainda mais uma aspiração do que uma realidade” (CASTILLO. 1974, p. 513, tradução nossa).

Figura 8: Tradução. In: PESSOA, 2007.



FORMATAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Conforme a NBR 6023 referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, NBR 6023, 2002, p. 03).

As referências devem ser apresentadas em uma única ordem alfabética, independente do suporte físico (livros, monografias, periódicos, sites, CD-ROM etc), alinhadas à esquerda, em espaço simples entre linhas e um espaço duplo entre elas.

O recurso tipográfico (negrito, itálico ou grifo) é utilizado para destacar o elemento título da publicação, e deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Para os trabalhos de conclusão de curso da Fundação Unimed, adotamos o negrito como recurso de destaque.

No caso de periódicos, adotamos que os títulos sejam escritos por extenso nas Referências, podendo ter sua sigla ou abreviatura entre parênteses após o título por extenso.

5.1. REGRAS DE ENTRADA DE AUTOR

5.1.1. UM AUTOR

Indica-se o autor pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do prenome e outro(s) sobrenome(s), abreviados ou não. Se optar por abreviar os prenomes, mantenha o mesmo padrão para todos os documentos.

Exemplo:

MAIOR, A. S. Regulação hormonal da ingestão alimentar: um breve relato. Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP. Universidade de São Paulo. Vol. 45, nº 3 – Julho/Setembro de 2012. p. 303-309. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br>>. Acesso em 19 de ago. 2013.

5.1.2. DOIS OU TRÊS AUTORES

Quando houver dois ou três autores, os nomes devem ser separados por ponto-e- vírgula, seguido de espaço.

Exemplos:

ADES, L.; KERBAUY, R. R. Obesidade: realidade e indignações. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 197–216, 2002.

ROCHA, M. O. C.; PEDROSO, E. R. P. Limitações do Professor no Desenvolvimento do Currículo na Graduação em Medicina. *Revista Médica de Minas Gerais – RMMG*. Vol. 22, Nº 4, 2012. P. 411–417. Disponível em: <<http://rmmg.medicina.ufmg.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013.

5.1.3. MAIS DE TRÊS AUTORES

Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão latina et al.

Exemplos:

PETERSON, L. et al. Improvement in quantity and quality of prevention measurement of toddler injuries and parental interventions. *Behavior Therapy*, New York, v. 33, n. 2, p. 271– 297, 2002.

KALACHE, A. et al. Envelhecimento populacional: uma realidade

brasileira. *Revista de Saúde Pública (Impresso)*, v. 21, p. 211–224, 1987.

5.1.4. Responsabilidade intelectual diferente de autor

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida pela abreviatura singular do mesmo (organizador, coordenador, editor etc.), entre parênteses.

Exemplos:

BARTUCCI, G. (Org.). *Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (Org.). *Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos*. Petrópolis: Vozes, 1996.

5.1.5. AUTORIA DESCONHECIDA

Em caso de obras com autoria oficialmente desconhecida, a entrada é feita pelo título. Esta regra não se aplica a obras a respeito das quais não se encontrou a autoria no processo de pesquisa por uma impossibilidade de acesso, somente àquelas que oficialmente não possuem autoria declarada.

Exemplo:

CONSULTORIO del amor: educación sexual, creatividad y promoción de salud. La Habana: Academia, 1994. 137 p.

5.1.6. OUTROS TIPOS DE RESPONSABILIDADE

Quando necessário, acrescentam-se outros tipos de responsabilidade logo após o título, conforme aparecem no documento.

Exemplo:

DAVIS, F. A comunicação não-verbal. Tradução de Antônio Dimas. São Paulo: Summus, 1979. 196 p.

5.1.7. AUTORIA COOPERATIVE

As obras de responsabilidade de entidades coletivas (órgão governamentais, empresas, associações, congressos, seminários, etc.) têm entrada pelo seu próprio nome, por extenso, em caixa alta, considerando a subordinação hierárquica quando houver.

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referência – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

5.1.8. ENTIDADE COM DENOMINAÇÃO GENÉRICA

Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

Exemplo:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Manjuba (ancharella lepidentostole) no rio Ribeira de Iguape. São Paulo: Ibama, 1990. 125 p.

5.2. MODELOS DE REFERÊNCIA

5.2.1. LIVROS

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título da obra: subtítulo (se houver). Edição. Local: Editora,
data de publicação. Número de páginas ou volume (se houver).
(Coleção/série).(se houver)

Exemplos:

FERREIRA, S. R. V. **Saúde mental e trabalho**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

VILELA, J. R. P. X; EIPHANIO, E. B. **Perícias**: Perícias médicas: teoria e prática. Belo Horizonte. Guanabara Koogan, 2009.

5.2.2. DISSERTAÇÃO, TESE OU OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS

As obras de responsabilidade de entidades coletivas (órgão governamentais, empresas, associações, congressos, seminários, etc.) têm entrada pelo seu próprio nome, por extenso, em caixa alta, considerando a subordinação hierárquica quando houver.

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver). Data de defesa. Total de folhas. Tese (Doutorado em ...) / Dissertação (Mestrado em ...) – Instituição onde o trabalho foi defendido. Local e data de defesa.

Exemplos:

FANTUCCI, I. **Contribuição do alerta, da atenção, da intenção e da expectativa temporal para o desempenho de humanos em tarefas**

de tempo de reação. 2001. 130 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

DOOD, M. J. A. **Silicon photonic crystals and spontaneous emission**. 2002. Ph. D. Thesis (Physics) – FOM Institute for Atomic and Molecular Physics, University of Utrecht, Utrecht, 2002.

5.2.3. DICIONÁRIO

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título do dicionário: subtítulo (se houver). Edição (se houver).
Local de publicação: Editora, data de publicação.

Exemplos:

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KAUFMANN, P. **Dicionário enciclopédico de psicanálise:** o legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

5.2.4. FOLHETO E MANUAL

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não) ou nome da entidade por extenso. Título do folheto: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação, data de publicação, total de páginas.

Exemplos:

LANA, M.M.; FINGER, F.L. **Atmosfera modificada e controlada:** aplicação na conservação de produtos agrícolas. Brasília: Embrapa, 2000. 34 p.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. 3.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919 p.

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT.** 2. ed. Brasília, DF, 1993, 41 p.

5.2.5. CAPÍTULO DE LIVRO

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver) do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO.
Título do livro: subtítulo do livro (se houver). Local de publicação:
Editora, data de publicação. Paginação referente ao capítulo.

ATENÇÃO: o destaque é para o título do livro e não para o título do capítulo.

Exemplos:

SILVA JUNIOR, N.; LÍRIO, D. R. As destruições intencionais do corpo. In: FRANÇA, C. P. (Org.). **Perversão:** variações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. P. 180–207

VLASSOF, A. Biology and population dynamics of the free-living stages of gastrointestinal nematodes of sheep. In: ROSS, A. D. **Control of internal parasites in sheep.** New Zealand: Lincoln College, 1982. P. 11–20.

QUEIROZ, E. F. O corpo na organização perversa. In: . **A clínica da perversão.** São Paulo: Escuta, 2004.

5.2.6. ARTIGO DE PERIÓDICO

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver). Nome do periódico. Local de publicação, volume, número ou fascículo, páginas onde se localiza o artigo dentro do periódico, data de publicação do periódico.

ATENÇÃO: o destaque é para o nome do periódico e não para o título do artigo.

Exemplos:

ASSUNÇÃO, A. Á. et al. Abordar o trabalho para compreender e transformar as condições de adoecimento na categoria dos teleatendentes no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, Vol. 31, n.114, p. 47-62, 2006.

BENFATTI, C. A. O papel da família como modificador da formação do médico. **Revista Médica de Minas Gerais - RMMG**. Vol. 22, n. 4, 2012. P. 418-420. Disponível em: <<http://rmmg.medicina.ufmg.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013.

5.2.7. ARTIGO DE JORNAL

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver). Nome do jornal. Caderno (se houver), página. Local de publicação, data de publicação do jornal com o mês abreviado.

ATENÇÃO: o destaque é para o nome do jornal e não para o título do artigo. Confira, no Anexo 1, a lista da ABNT para abreviação dos meses do ano.

Exemplos:

ADES, C. Os animais também pensam: e têm consciência. **Jornal da Tarde**, p. 4D. São Paulo, 15 abr. 2001.

MONTEIRO, C. Epidemia : 39% dos paulistanos têm excesso de peso. Obesidade já é o segundo maior fator de risco na cidade; entre as doenças que ela favorece estão tipos de câncer. **Folha de São Paulo**. Caderno Cotidiano, p. 7-9. São Paulo, 14 mar. 2004.

5.2.8. ARTIGO EM VIAS DE PUBLICAÇÃO (NO PRELO)

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver). Nome da publicação. No prelo.

Exemplos:

Souza, F. O. **Cirurgião oncológico, fator de prognóstico no tratamento do câncer.** Rev Bras Cancerol. Noprelo.

Tian, D. et al. **Signature of balancing selection in Arabidopsis.** Proc Natl Acad Sci U S A. In press.

5.2.9. RESENHA

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver) do livro. Local de publicação: Editora, data de publicação do livro. Resenha de: Prenome(s) (abreviado ou não) do(s) autor(es) da resenha. Título da resenha: subtítulo (se houver). Nome do periódico, volume, número ou fascículo, paginação, data de publicação da revista.

ATENÇÃO: o destaque é para o nome do periódico.

Exemplo:

CARONE, I. Psicanálise fim de século. Ensaios críticos. São Paulo: Hacker, 1998. Resenha de: FRAYZE-PEREIRA, J. A. Da possibilidade da crítica à cultura: psicanálise e filosofia. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 35, n. 2, p. 403-405, 2001.

5.2.10. ENTREVISTA / DEPOIMENTO

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver) do artigo: depoimento. [data da publicação do documento]. Local de publicação: nome do documento. Entrevista concedida a nome do entrevistador.

Exemplos:

HOFLING, E. **Livro descreve os 134 tipos de aves do campus da USP.** [15 de out. 1993]. São Paulo : O Estado de S. Paulo, Cidades, Caderno 7, p. 15. Depoimento concedido a Luiz Roberto de Souza Queiroz.

ANGELO, M. **A enfermagem nas obras de dez artistas.** [20-26 mar. 1995]. São Paulo: Jornal da USP, p.12. Entrevista concedida a Marli Gregório.

5.2.11. RESUMOS DE EVENTOS COMO UM TODO

TÍTULO do evento, número, ano. Local de realização do evento.
Resumo. Local de publicação do resumo: Editora, ano. Total de página.

Exemplo:

REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 31., 2001. Rio de Janeiro. **Resumos de Comunicações Científicas**. Rio de Janeiro: SBP, 2001. 346 p.

5.2.12. RESUMO DE TRABALHO PUBLICADO

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número., ano, local de realização do evento. Resumos... Local de publicação dos resumos: Editora, ano. Páginas.

Exemplos:

CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação em uma sucursal da clínica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In: CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 5., 2001, São Paulo. **Resumos**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001. p. 49.

BRAGA, T. M. S.; KERBAUY, R. R. Hypertension: indications for an intervention program. In: CHANGING BEHAVIOR: HEALTH AND HEALTHCARE, HEALTHPSYCHOLOGY, 5, 2001, Scotland. **Abstracts**. Scotland: European Health Psychology Society/British Psychological Society, 2001. p. 79.

5.2.13. TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado ou não).
Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número., ano, local de realização do evento. Anais... Local de publicação dos resumos: Editora, ano. paginação.

Exemplos:

SABROZA, P.C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epino98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

VALARINI, M. J.; VIEIRA, M. L. C. Avaliação da fixação de nitrogênio em *Stylosantes guyanensis* derivado de cultura de tecidos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MICROBIOLOGIA DO SOLO, 3.; REUNIÃO DE LABORATÓRIOS PARA RECOMENDAÇÃO DE ESTIRPES DE RHIZOBIUM E BRADYRHIZOBIUM, 6, 1994, Londrina. **Anais**. Londrina: IAPAR, 1994. p. 34.

5.3. REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

5.3.1. CONSTITUIÇÕES

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data de promulgação). Título. Local: Editor, Ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

Exemplo:

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

5.3.2. LEIS E DECRETOS

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. **Decreto n. 89.271**, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar., 1. trim. 1984. Legislação Federal e marginália.

BRASIL. **Lei n. 9273**, de 3 de maio de 1996. Torna obrigatório a inclusão de dispositivo de segurança que impeça a reutilização das seringas descartáveis. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 60, p. 1260, maio/jun., 3. trim. 1996. Legislação Federal e Marginália.

5.3.3. PARECERES

AUTOR (Pessoa física ou Instituição responsável pelo documento). Ementa, tipo, número e data (dia, mês e ano) do parecer. Dados da publicação que publicou o parecer.

Exemplos:

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. **Do parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1.994, de 29 de dezembro de 1982.** Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 521-522, jan./mar. 1. Trim., 1984. Legislação Federal e Marginália.

5.4. DOCUMENTOS EM MEIO ELETRÔNICO

Os elementos essenciais para referenciar os documentos em meio eletrônico são os mesmos recomendados para documentos impressos, acrescentando-se, em seguida, as informações relativas à descrição física do meio ou suporte (CD, disquete). Quando se tratar de obras consultadas online, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso do documento, precedido da expressão Acesso em:

5.4.1. TRABALHO PUBLICADO EM CD

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) do trabalho (abreviado ou não). Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número, ano. Local de realização do evento. Anais... Local de publicação dos Anais: Editora, ano. Descrição física do suporte.

Exemplo:

NEVES, A. C. B. Psicanálise e literatura: uma leitura lacaniana de A hora da estrela, de Clarice Lispector. In: COLÓQUIO MULHERES EM LETRAS, 5, 2013, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. 1 CD-ROM.

5.4.2. ARTIGO PUBLICADO EM PERIÓDICO ELETRÔNICO

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) do trabalho (abreviado ou não). Título: subtítulo (se houver). Nome do periódico, local de publicação, volume, número ou fascículo, mês(s) abreviado, ano. Disponível em: <endereço da URL>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplos:

PAIVA, G. J. Dante Moreira Leite: um pioneiro da psicologia social no Brasil. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 11, n. 2, jul./ago. 2000. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 12 mar. 2001.

5.4.3. DOCUMENTO PUBLICADO NA INTERNET

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título: subtítulo (se houver). Local: Editora, Ano (se houver). Disponível em:<endereço da URL>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplos:

NEVES, A. C. B. **Manual de normalização para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso da Fundação Unimed**. Belo Horizonte: Fundação Unimed, 2013. Disponível em: <www.funfacaounimed.com.br>. Acesso em 02 set. 2013.

5.4.4. E-MAIL

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) do email (abreviado ou não). Assunto da mensagem. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < e-mail do destinatário>. Data de recebimento, dia mês e ano.

ATENÇÃO: as informações devem ser retiradas, sempre que possível, do cabeçalho da mensagem recebida. Quando o e-mail for cópia, poderá ser acrescentado os demais destinatários após o primeiro, separados por ponto e vírgula.

Exemplo:

MARINO, Anne Marie. TOEFL brienfieng number [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <educatorinfo@gets.org>. 12 maio 1998.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. C. B. Além do falo: uma mulher e o gozo feminino. **Psicanálise & Barroco em revista** v.9, n.1: 76-93, jul.2011. Disponível em: <<http://www.psicanaliseebarroco.pro.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Revista Ciência da Informação (Ci. Inf.)**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS . **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BASTOS, A. G. Um estudo psicanalítico sobre a Síndrome de Tourette. **Psicanálise & Barroco em revista** v.11, n.1. p. 117-136, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.psicanaliseebarroco.pro.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013.

BENFATTI, C. A. O papel da família como modificador da formação do médico. **Revista Médica de Minas Gerais - RMMG**. Vol. 22, No 4, 2012. p. 418-420. Disponível em: <<http://rmmg.medicina.ufmg.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013.

FRANÇA, Júnia Lessa; Vasconcellos, Ana Cristina de. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GOMES, A. P. et al. Atenção primária à saúde e formação médica: entre episteme e práxis. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol.36 no.4. Rio de Janeiro Oct./Dec. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 14 de ago. de 2013.

GRAMINHA, E. B. N. et al. Avaliação in vitro da patogenicidade de fungos predadores de nematóides parasitos de animais domésticos. **Seminário: Ciências Agrárias**, Londrina, v.22, n.1, p.11-16, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/proppg/semna/pdf/semna_22_1_19_8.pdf>. Acesso em 119 AGO. 2013.

HENRIQUES, R. Dos textos de Freud ou da psicanálise como potência criativa. **Psicanálise & Barroco em revista** v.7, n.1: 144-162, jul.2009. Disponível em: <<http://www.psicanaliseebarroco.pro.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013. IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

KALACHE, A. et al. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. **Revista de Saúde Pública** (Impresso), v. 21, p. 211-224, 1987b.

KALACHE, A. et al. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Revista de Saúde Pública** (Impresso), v. 21, p. 200-210, 1987a.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. São Paulo: Atlas, 1991.

MAIOR, A. S. Regulação hormonal da ingestão alimentar: um breve relato. **Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP**. Universidade de São Paulo. Vol. 45, nº 3 - Julho/Setembro de 2012. p. 303-309. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013.

PESSOA, F. M. G. **A importância da Teoria Geral do Processo e suas relações com a Teoria do Direito**. 2007. Disponível em: <<http://www.flaviapessoa.com.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013

ROCHA, M. O. C.; PEDROSO, E. R. P. Limitações do Professor no Desenvolvimento do Currículo na Graduação em Medicina. **Revista Médica de Minas Gerais - RMMG**. Vol. 22, No 4, 2012. P. 411-417. Disponível em: <<http://rmmg.medicina.ufmg.br/>>. Acesso em 19 de ago. 2013.

RODRIGUES, A. P. et al. **Apoio à Educação em Medicina através da Internet**. [monografia na Internet]. São Paulo: SBIS; 2006. Disponível em: <<http://www.sbis.org.br/cbis/arquivos/1055.pdf>>. Acesso em 14 de ago. de 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. INSTITUTO DE PSICOLOGIA. SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO. **Uma Adaptação do Estilo de Normalizar de Acordo com as Normas da ABNT**. Disponível em: <www.ip.usp.br>. Acesso em: 25 set. 2013.

FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DE MINAS GERAIS - FELUMA. **ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO, ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS CIENTÍFICOS, MONOGRAFIA, PÔSTERES E/OU TEMAS LIVRES**. BELO HORIZONTE, 2013, 3 p.

I – TABELA DE ABREVIATURA DOS MESES DO ANO DA ABNT

Anexo A (normativo)
Abreviatura dos meses

<u>Portugués</u>		<u>Espanhol</u>		<u>Italiano</u>	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febb.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
<u>Francês</u>		<u>Inglês</u>		<u>Alemão</u>	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

Fonte: ABNT. NBR: 6023, 2002.

SECRETARIAACADEMICA@FACULDADEUNIMED.EDU.BR

0800 70 21 301
FACULDADEUNIMED.EDU.BR



UMA INSTITUIÇÃO DA
FUNDAÇÃO UNIMED